Contextos e práticas socioeducativas do SAICA e CASA LAR da cidade de São Paulo

UNESCO

PREFEITURA DE SÃO PAULO
ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

ESPASO
Espaço Público do Aprender Social
Centro de Formação da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social

NECA

Metodologia e conteúdos do processo formativo

Capacitação para os profissionais dos Centros de Referência Especializado de Assistência Social e orientadores socioeducativos dos SAICAs de São Paulo

Isa M F. R. Guará

QUAIS ERAM OS PRINCIPAIS OBJETIVOS DO PROCESSO FORMATIVO ?

Oferecer subsídios para que o trabalho dos orientadores socioeducativos tivesse ganhos de qualidade e mais sintonia com os parâmetros legais e técnicos.

Qualificar a prática dos orientadores para uma ação socioeducativa que estimulasse o desenvolvimento humano e social das crianças e adolescentes acolhidos e a convivência familiar e comunitária.

A criança e o adolescente estão no centro do processo socioeducativo

DEFINIÇÕES INICIAIS

Construir uma **boa equipe de trabalho** para 38 turmas de formação

Alinhar conceitos, percepções, crenças e atitudes em relação aos temas abordados

Criar um processo de construção coletiva dos conteúdos

Elaborar os materiais e outros recursos para as aulas.

DEFINIÇÕES INICIAIS

Alinhar as expectativas, processos e providencias para a realização do projeto.

Criar um processo de negociação, consenso e colaboração mútua em cada momento do projeto.

Responder as demandas emergentes para viabilizar maior participação e melhores resultados.

Construir uma boa parceria com a equipe da Proteção Especial SMADS, ESPASO e UNESCO

Organização de uma base logística facilitadora da realização das aulas para os professores

- materiais a serem utilizados nas aulas disponíveis nos 3 locais de formação
- cronograma socializado
- controle de frequência
- recursos didáticos e instrumentais

ALINHAMENTOS PARA O PROJETO DE FORMAÇÃO

1. Consonância com os princípios, as diretrizes e as orientações nacionais.
2. Considerar as necessidades concretas da prática profissional.
3. Alinhamento com as seguranças sociais da política de A. Social.
4. Metodologia compatível com o perfil, expectativas e interesses dos orientadores .
5. Sinergia do projeto político pedagógico com os padrões legais e técnicos.
6. Reconhecer o cotidiano institucional como atravessado por relações sociais e intersubjetivas que interferem na ação educativa.

ALINHAMENTOS PARA O PROJETO DE FORMAÇÃO

7. A ação de cuidado e educação está articulada com a cultura de gestão do serviço e as condições estruturais e operacionais.

8. Estímulo à mudança de cultura do saber-fazer profissional, incorporando as melhores experiências e práticas.

9. As tensões cotidianas vividas pelo orientador precisam ser ouvidas e acolhidas.

10. Valorizar sobretudo, seu potencial para melhorar a atenção à criança e ao adolescente acolhidos com sua atuação.

11. Equilíbrio entre o atendimento personalizado e a criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento de todos.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Ações de mobilização e informação sobre o projeto

Reuniões com os técnicos e supervisores dos CREAS

Contatos feitos pela Equipe SMADS-ESPASO com equipes locais

Pólo Sul

Pólo Centro-Oeste e Norte

Pólo Leste

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Conhecer o perfil e as demandas dos socioeducadores

Visitas Técnicas

Aproximação à perspectiva dos sujeitos em seu lócus profissional

- Observação sobre as condições institucionais, a inserção sociocomunitária, o padrão de atendimento dos serviços, a dinâmica institucional e, especialmente, a expressão e o cotidiano dos educadores e das crianças acolhidas.
- Pré-roteiro de observação
- Registro das observações

Rodas de Conversa

Rodas de Conversa com crianças e adolescentes deve constituir uma estratégia de caráter mais psicopedagógico do que de pesquisa, considerando o cuidado necessário para não se gerar expectativas ou constrangimentos que não terão outra oportunidade de se atender, uma vez que se trata de apenas um encontro.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Conhecer o perfil e as demandas dos socioeducadores

Grupos focais - Grupos de Discussão – 4 grupos

Objetivo específico : Conhecer a percepção dos orientadores socioeducativos sobre seu papel e suas demandas de formação.

- permite uma investigação que amplia a possibilidade da escuta atenta, sensível e aberta a temas inesperados.
- permite as adaptações necessárias para que se possa perceber a visão e as expectativas do orientador socioeducativo sobre seu próprio trabalho, os desafios da ação socioeducativa nos serviços de acolhimento e as condições facilitadoras ou dificultadoras da melhoria da qualidade do atendimento.

O ajuste entre os conteúdos, o público prioritário do curso, a metodologia participativa e as demandas levantadas nos grupos focais e visitas provocou idas e vindas, um rico debate de ideias, conhecimento das opções disponíveis pela logística, mas, sobretudo, alicerçou uma base comum de trabalho e comprometimento que se refletiu na execução dos cursos

MODULOS DE FORMAÇÃO

MÓDULO 1:

Histórico, legislação, normas e parâmetros dos serviços de acolhimento.

MÓDULO 2

Famílias: configurações e percepções sobre família; vulnerabilidades da convivência familiar e institucional, relação - famílias e serviços de acolhimento.

MODULO 3:

Relações institucionais e o papel do orientador socioeducativo no SAICA

MODULO 4

Práticas socioeducativas: Projeto individual de atendimento e objetivos educacionais do serviço de acolhimento

MODULO 5

Projeto pedagógico do serviço de acolhimento e trabalho em equipe.

Definição de uma metodologia que atendesse ao público prioritário

Garantia de um processo de escuta e participação ativa dos orientadores socioeducativos no processo formativo

- Telas ilustradas
- Exposição de conteúdos dialogada e participativa
- Diversidade de recursos – vídeos, musicas, dinâmicas
- Folha-resumo impressa sobre os conteúdos
- Dinâmicas de aquecimento, socialização e ampliação de repertório para utilização nos serviços.
- Trabalho em grupo com tempo para reflexão, trocas e elaboração de diferentes modos de expressão dos temas tratados

Folha-resumo

MODULO 2- IDEIAS- CHAVE: FAMÍLIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ACOLHIDOS

No Plano Nacional de Promoção, Defesa e Garantia do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária, a família é compreendida como um grupo de pessoas com laços de consanguinidade, aliança ou afinidade, cujos vínculos circunscrevem obrigações recíprocas, organizadas em torno de relações de geração e gênero.

Diferentes arranjos familiares devem ser respeitados e reconhecidos como capazes de desempenhar as funções de proteção e socialização de suas crianças e adolescentes.

Trabalhar o compromisso e a responsabilidade dos *familiares* na perspectiva do retorno da criança acolhida à convivência familiar e comunitária requer dos *educadores sociais* uma atitude de abertura e compreensão para com a complexidade da situação familiar, sem culpabilizá-la.

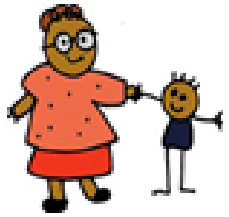
- O ECA privilegia o direito à convivência familiar e comunitária, entendendo a família como unidade totalizadora na atenção à criança e ao adolescente.
- A família é principalmente o lugar dos afetos na proteção básica, da socialização, da descoberta do "outro", do enfrentamento dos limites, do aprendizado da convivência coletiva.
- Crises, rompimentos e rearranjos familiares são caminhos construídos na luta cotidiana, com os recursos trazidos de sua história de vida, sua cultura e seu contexto.
- Hoje há novas composições familiares, famílias reconstruídas, famílias monoparentais, famílias homoafetivas, famílias alargadas.
- As famílias de crianças acolhidas sofrem os prejuízos e danos da violação histórica de seus direitos, do que resultam relações e vinculações sociais muito frágeis para sua efetiva proteção dos filhos.
- Nas situações de risco e enfraquecimento dos vínculos familiares deve-se esgotar as possibilidades de preservação dos vínculos familiares e ampliação da capacidade protetiva da família.
- As visitas e contatos dos membros da família com as crianças e adolescentes acolhidos são oportunidades valiosas de estímulo e facilitação de seu retorno à vida familiar e comunitária.

NECA
Associação dos Pesquisadores dos Núcleos de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e o Adolescente

MODULO 2- Conversando mais sobre o assunto - Família de crianças e adolescentes acolhidos

A abordagem da família por meio de uma escuta comprometida implica tornar possível a expansão de territórios de afeto, compreensão e vínculos sociais. Não se trata de corrigir uma falta ou falha, ou de pretender que a família tenha as atitudes esperadas, mas de restaurar possibilidades de manutenção e estimulação do vínculo familiar e a promoção da capacidade protetiva da família. Assim, as famílias são atendidas e entendidas como um grupo de pessoas compartilhando o melhor de si naquele momento.

Quais são as interações positivas que se percebe na família? Existem espaços para a expressão de família, sem preconceitos? As crianças são estimuladas a escrever, produzir desenhos e materiais para oferecer aos seus familiares durante a visita? As famílias se sentem ouvidas e bem recebidas? As famílias são estimuladas e convidadas a participar dos momentos importantes da vida da criança? (Reuniões da escola, consulta médica, fazer o almoço no aniversário...)



É importante que, em nenhuma hipótese, os profissionais do abrigo ou pessoas com as quais a criança ou o adolescente venham a ter contato em razão do acolhimento se referiram de modo pejorativo à família de origem. Ainda que o afastamento tenha ocorrido por motivos graves, a criança e o adolescente devem ter a possibilidade de ter sua origem tratada com respeito.

Orientações técnicas para os serviços de acolhimento para crianças e adolescentes. 2008. p. 18

Os vínculos entre irmãos precisam ser intencionalmente estimulados – cuidado mútuo, atividades em conjunto e quando possível, o mesmo quarto. Alguns estudos mostram que os jovens irmãos se ajudam mutuamente ao sair do serviço de acolhimento, alguns dividem a moradia com os irmãos, e é deles também que mais recebem ajuda no caso dos problemas pessoais.

Tela da formação

Funções da rede de proteção pessoal na família e na comunidade

Com quem posso contar como.....

- companhia social
- apoio emocional
- guia de aprendizagem
- aconselhamento
- regulação social
- ajuda material e serviços
- acesso a novos contatos
- proteção contra a violência

Sluzki, C. (1997). A rede social na prática sistêmica: Alternativas terapêuticas. São Paulo: Casa do Psicólogo

Tela da formação

Na correria do dia-a-dia

A criança e o adolescente estão no centro do processo socioeducativo

Apoio em momentos de tristeza ou irritação

Um abraço

Acordar com música

Atenção especial para quem precisa hoje.

Apoio nas visitas da família

Dia de arrumar seu armário

Dia de cortar e arrumar o cabelo

Olhar e ouvir

Ajuda no dever de escola

Convidar para ajudar em algo

Um sorriso

Uma explicação

Recepção e atenção na chegada

Momento da arte

Um amigo que veio jogar bola

Conversa com o grupo B

Dia do jantar preparado pelos educandos

Conversa com o grupo A

Momento da brincadeira

Momento da música

Tela da formação

Participação e protagonismo

- As crianças e adolescentes participam planejam, discutem e auxiliam nas atividades pessoais e de grupo?
- Têm possibilidade de criar novas formas de fazer, novas alternativas de organização?
- Os pequenos participam de tarefas simples que permitem a experimentação (errando e acertando)?

"Baseado em uma metodologia participativa [o educador] deve envolver os acolhidos, de modo progressivo, na organização da rotina doméstica, preparação de alimentos ... "

In: Orientações Técnicas para os serviços de Acolhimento

Tela da formação

Objetivos do acolhimento institucional

Desenvolver consciência de si e sentimento de pertencimento

Quem sou eu ? De onde eu venho, pra onde eu vou ? Qual é a minha história ?

Manter ou alcançar apoios, serviços e programas que garantam sua proteção integral

Quando minha família vem me buscar ? Posso visitar meus amigos ? Minha madrinha vem me visitar?

Posso voltar à escola? Terei atendimento em saúde? Posso frequentar programas de lazer e cultura?

Desenvolver laços e vínculos que permitam seu retorno a vida familiar e comunitária

Tela da formação

A organização do espaço

Quando a casa pode ser espaço de desenvolvimento

Pequenos cantos de convivência convidam para atividades e interações (livros, jogos)

Espaço para fazer lição.

Espaço de arte.

Espaço para bola, corda.

Espaços versáteis sujeitos às modificações das propostas e às mudanças das crianças.

Tela da formação

Para tornar o projeto uma realidade

- Fazer reuniões sistemáticas para permitir o debate e explorar os conflitos.
- Lembrar que o diálogo pode evoluir e atualizar os pactos de convivência.
- Confiar no grupo como uma equipe que dará seu apoio ao projeto.
- Relembrar sempre o que o projeto propõe, para que todos caminhem nesta direção.
- Entender a complexidade da realidade e quanto precisamos caminhar passo a passo de acordo com as possibilidades sem perder o sonho e as metas que desejamos

"O caminho se faz ao caminhar".

Monitoramento, avaliação e registro

- Monitoramento do Plano de Trabalho considerando as aprendizagens da execução e os acordos e demandas da SMADS/UNESCO pactuadas nas reuniões.
- Sistematização e análise dos dados levantados pela formação.
- Elaboração de relatórios de produtos.

Uma saudação especial ao educador

A alegria não chega apenas no encontro do achado,

mas faz parte do processo da busca.

Ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura,

fora da boniteza e da alegria

Gente miúda é gente em processo de busca,

gente formando-se, crescendo...

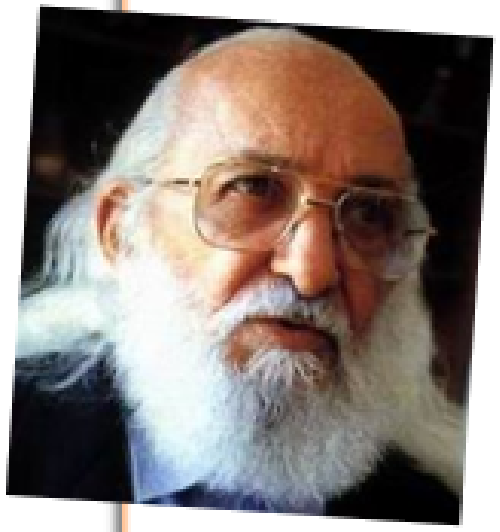
É com gente que lido...

não com coisa.

Porque lido com gente

não devo negar a quem sonha

o direito de sonhar.



Paulo Freire